

# Vida\*

A CASA DO CARNAVAL SERÁ INAUGURADA NO DIA 5 DE FEVEREIRO, EM CASARÃO HISTÓRICO NA PRAÇA DA SÉ

## Memória de todos os carnavais

**Cultura** Daniela Mercury e Armandinho Macêdo visitam a Casa do Carnaval e relembram histórias da folia

**Laura Fernandes**

REPORTAGEM  
laura.fernandes@reddebahia.com.br

Convidados a fazer uma visita à Casa do Carnaval, que será inaugurada na próxima segunda-feira, a cantora Daniela Mercury e o guitarrista Armandinho Macêdo mergulharam em uma viagem no tempo. Foi só citar a maior festa de rua do mundo que histórias e memórias surgiram na mente dos dois, que estão entre os inúmeros artistas representados no novo museu do Centro Histórico.

Sentado ao lado de miniaturas do trio elétrico, feitas pelos artistas plásticos J. Cunha e Pedrinho da Rocha, Armandinho, 64 anos, lembra sorridente: "O brinquedo da gente era o trio elétrico". Filho de Osmar Macêdo (1920-1997), inventor do trio ao lado de Dodô (1920-1978), Armandinho conta que o passatempo dele e dos irmãos, na infância,

estava no fundo de casa, onde ficava estacionado esse que é um dos principais ícones da folia baiana.

"Com 10 anos de idade, meu pai fez um trio mirim e eu, naquele trio pequeninho, já tocava para uma multidão que cercava aquela caminhonete", conta, orgulhoso. "Acostumei com isso desde pequeno, de ver aquela multidão em volta", completa o mestre da guitarra baiana, que, junto com os irmãos Macêdo, puxa uma das pipocas mais tradicionais da folia.

Assim como o trio, que começou como um carro de som amplificado chamado de Fobica, a guitarra baiana criada por Dodô e Osmar também tem sua história representada na Casa do Carnaval. Primeira voz do trio, antes da chegada dos cantores, o instrumento batizado por Armandinho começou como um "cavaquinho elétrico", ou "pau elétrico". "Quando era menino, ligava meu amplificador na porta de casa e ficava tocando sozinho. Saía gente de todo



●● **Conceito principal do museu é que o Carnaval é o espaço da liberdade de cada um, que vai ser rei da rua por um dia**  
**Gringo Cardia**

Cenógrafo, arquiteto e curador da Casa do Carnaval



canto achando que tinha um trio e era só um cavaquinho. Era a marca", conta.

### BRUXINHA BOA

Uma das principais vozes da axé music, gênero que passou a reinar na folia depois de sua explosão nacional em meados dos anos 1980, Daniela Mercury, 52, não esconde a admiração pelos precursores: "Sou apaixonada por Armandinho, Dodô & Osmar e pelo trio elétrico que, pra mim, sempre foi mágico".

A cantora conta que, quando era criança, esperava o ano inteiro pelo Carnaval, para vestir as fantasias feitas pela avó e ver a festa passar. "Somos todos disci-

pulos de Dodô e Osmar! Então, eu ia pra rua toda fantasiada de holandesa, às vezes de baiana... A gente amarrava os banquinhos na Avenida Sete e ficava vendo os blocos", lembra.

No ano em que a Pipoca da Rainha completa 20 anos e o hino O Canto da Cidade faz 25 anos, Daniela sorri para o passado. "Algumas crianças queriam ir pra Disney, eu só queria o Carnaval. Muito melhor, mais encantador e eu era personagem, fazia parte daquele mundo mágico que, com certeza, me inspirou a ser artista", completa a cantora, orgulhosa.

Outra história que a Rainha Má resgata também vem da infância, quando se vestiu de

●● **É uma história muito rica, que passa por uma influência não só da informação do povo**  
**Claudio Tinoco**

Secretário municipal de Cultura e Turismo



## CONHEÇA DETALHES DA CASA DO CARNAVAL



A Casa do Carnaval está localizada na Praça da Sé

### 1º ANDAR

**História** Objetos inéditos e cedidos por artistas, vídeos, pinturas e outras linguagens ilustram a história do Carnaval.

– A história começa com as origens no Império Colônia, passa pelo Carnaval de elite, pelos primeiros afoxés do século XIX, pelos cordões e blocos, pelas batucadas e pela Praça Castro Alves, momento importante da explosão do Carnaval da Bahia.

– A Sala da Criatividade e da Diversidade tem uma vitrine só sobre a criação do trio elétrico, que dá ênfase a Dodô & Osmar

e mostra desde a Fobica até a Caetanave, passando pela contribuição de Orlando Tapajós e pela criação dos abadá. Inclui um vídeo sobre o trio e fotos históricas da família Macêdo.

– O Visual do Carnaval é uma sala que mostra os artistas visuais que trabalharam enfeitando a cidade, como Juarez Paraiso, Ray Vianna e J. Cunha. Mostra os designers que fazem tecidos dos blocos afros, como Alberto Pitá, e fala sobre o ato de usar o corpo como pintura, como os Apaxes, que faziam tatuagem com esparadrão



Vitrine destaca instrumentos marcantes na folia

## Agenda Léo Santana volta a cantar com o Parangolé, hoje, em show no Wet'n Wild

PÁG. 24

## Jacobina A casa de Renata Rocha, biógrafa de Krajcberg, foi assaltada no Dois de Julho

PÁG. 26



FOTOS DE CÉLIA SANTOS



“bruxinha boa” para ir a um baile com a família, na Ilha de Itaparica. Quando viu todo mundo desistir, já fantasiada, Daniela foi para a varanda chorar. “Dava pra ver Salvador e as luzinhas da cidade. De longe, elas piscam e eu tinha a sensação que era um trio elétrico com todo mundo pulando. Foi meu consolo”, ri.

Além de ter doado dois figurinos que vão ficar expostos na Casa do Carnaval, um assinado por Martha Medeiros e outro por J. Cunha, Daniela sugeriu coreografias para a sala de dança do museu. O espaço vai reunir 11 vídeos com danças marcantes e O Canto da Cidade vai fazer parte da trilha. O visitante poderá escolher um dos vídeos pa-

**●● No mundo capitalista, que coisifica a gente, o museu personifica, humaniza e guarda boa parte do que a gente fez**  
**Daniela Mercury**

ra dançar por cinco minutos e terá, à sua disposição, fantasias e instrumentos.

“Museu é o que precisa ser vivo, é o que a gente precisa sentir, precisa tocar, e esse é um museu de um grau de interatividade. Com certeza, as pessoas vão ter uma vivência do que é o Carnaval e vão sair pra rua com essa percepção. Salve o Carnaval que nos explica, que nos salva, que nos une”, comemora a Rainha.

### MOVIMENTO

Instalada em um casarão do início do século XX, com cerca de 700m<sup>2</sup> de área útil e capacidade para 150 pessoas, a Casa do Carnaval conta com um acervo per-

**Daniela Mercury e Armandinho Macêdo na Casa do Carnaval, que tem painel e minitrios assinados por J. Cunha**

manente e multimídia. Objetos inéditos, cedidos por artistas, vídeos, textos e sala de cinema estão entre os atrativos que vão tentar recontar três séculos de história da maior festa de rua do mundo.

Com visitação aberta a partir de março, o museu conta com três andares: dois de exposição e um onde vai funcionar o café-bar Terraço do Samba, com apresentações acústicas e lançamentos. Além disso, no subsolo, será implantado um centro de referência sobre o Carnaval.

A curadoria é do artista, designer e cenógrafo Gringo Cardia junto com o professor doutor em Cultura Contemporânea e vice-reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Paulo Miguez, um dos maiores especialistas nos estudos sobre a festa. A dupla é a mesma responsável pela Casa do Rio Vermelho.

“O conceito principal do museu é que o Carnaval é o espaço da liberdade de cada um, que vai ser rei da rua por um dia. Um exercício de liberdade, uma explosão de identidade”, resume Gringo, 60 anos, que tem trabalhos marcantes com artistas como Tom Jobim (1927-1994), Gilberto Gil, Marisa Monte e a própria Daniela Mercury.

Daniela destaca, ainda, que “museu é lugar de perpetuar a criação humana”. “No mundo capitalista, que coisifica a gente, o museu personifica, humaniza e guarda boa parte do que a gente fez. Os museus também são precívalos, porque a arte é cultura oral, é construção. Então o museu precisa estar em movimento, tem que ser o próprio trio elétrico”, finaliza sorrindo.

**CASA DO CARNAVAL (PRAÇA RAMOS DE QUEIROS, S/N, PRAÇA DA SÉ, CENTRO HISTÓRICO, AO LADO DO PLANO INCLINADO GONÇALVES). ABERTURA: 5 DE FEVEREIRO (PARA CONVIDADOS). VISITAÇÃO: SOFT OPENING PARA GRUPOS AGENDADOS (EM FEVEREIRO), ABERTO AO PÚBLICO A PARTIR DE MARÇO, DAS 11H ÀS 19H. INGRESSO: R\$ 50 | R\$ 25.**

### ACADEMIA

## Museu terá centro de pesquisa

**SUBSOLO** Estudiosos e interessados no Carnaval terão um espaço a mais para servir de fonte de pesquisa, já que a Casa do Carnaval vai abrigar um centro em parceria com a Universidade Federal da Bahia (Ufba). Localizado no subsolo do museu, o espaço vai reunir livros, artigos e banco de imagens que podem ser acessados mediante agendamento. “É um desejo antigo, de todos aqueles que têm uma relação mais intensa com a festa que não apenas de ser folião. É uma lacuna, se você considerar o tamanho, a importância que essa história tem”, justifica o curador da Casa do Carnaval, professor e vice-reitor da Ufba, Paulo Miguez.

### GESTÃO

## Prefeitura vai administrar o espaço

**CENTRO HISTÓRICO** A partir do projeto inicialmente pensado para o Museu da Cidade, assinado pelos arquitetos Alexandre Prisco e Nivaldo Andrade, a Prefeitura de Salvador decidiu implantar a Casa do Carnaval no casarão que está localizado ao lado do Plano Inclinado Gonçalves e atrás da Catedral Basílica e do Museu da Coelha. Gerido pela prefeitura, o museu faz parte do Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico do Centro Histórico que foi tombado em nível federal, em 1984, e incluído na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, em 1985.

branco e Ray Vianna que compôs a identidade da Timbalada.

– A sala sobre a folia no interior mostra a festa em Maragojipe, Jacobina e outros locais.

– A estação O Tambor e a Guiltarra destaca a importância dos ritmos do Carnaval, com vídeo que mostra as misturas que incluem rock, xaxado e música eletrônica.

– A sala sobre os cantores e cantoras compreende uma lista extensa sobre os mais de 120 principais intérpretes da folia. O espaço reúne figurinos doados

por artistas como Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Margareth Menezes, Carlinhos Brown, Bell e Carla Perez (sim, o famoso shortinho estará lá).

### ● 2º ANDAR

– Uma minissala de cinema sem cadeiras, com capacidade para 30 pessoas, convida os visitantes a ficar de pé para dançar coreografias de Carnaval. São 11 vídeos de ritmos diferentes e é possível escolher um deles para dançar durante cinco minutos. Fantasias e ins-

trumentos ficam disponíveis para tornar a experiência mais próxima da festa de rua. Tem filme sobre os blocos afros; sobre Carlinhos Brown e a Timbalada; sobre danças criativas (como a do macaco e da pipa); sobre os blocos de trio; sobre Filhos de Gandhi e Gerônimo.

### ● 3º ANDAR

– Com uma vista de tirar o fôlego para a Baía de Todos os Santos, o Terraço do Samba é um café-bar que tem apresentações acústicas como samba



Máscara de Maragojipe

de roda. O ambiente, onde é proibido usar microfone e outros tipos de amplificação, vai abrigar eventos como lançamentos de livros e filmes.

### ● SUBSOLO

– Funcionará um centro acadêmico em parceria com a Ufba, que vai agregar o que já foi publicado sobre o Carnaval. Voltado para pesquisadores e interessados, o espaço vai reunir livros, artigos e banco de imagens que podem ser acessados mediante visita agendada.